

# Um Relato de Experiência Sobre o Uso de Metodologia Ativa na Disciplina de Introdução à Economia no Grande Tema do Desemprego

## An Experience Report on the Use of Active Methodology in the Discipline of Introduction to Economics on the Major Topic of Unemployment

Pablo Augusto Tallini

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia. SP, Brasil.  
E-mail: [pablotallini@gmail.com](mailto:pablotallini@gmail.com)

---

### Resumo

As metodologias de aprendizado ativas são responsáveis pelo desenvolvimento da autonomia, criatividade e maior capacidade de resolução de problemas. Embora os estudos revisados apontem a necessidade de conectar o conteúdo teórico com a realidade, verifica-se que as propostas de metodologias ativas dentro das Ciências Econômicas precisam ser mais exploradas, principalmente, na disciplina de Macroeconomia. Portanto, a presente pesquisa busca relatar a experiência de abordar o tema do desemprego, ao longo das crises econômicas e pandêmica, nas dimensões contextual, social e de grupos. Dessa forma, se irá descrever a importância das metodologias ativas, identificar a aplicação em aulas de Economia, ressaltar a dificuldade de avaliar a partir de grupos e, como isso foi superado e, por fim, observar o quanto a abordagem ativa permitiu a assimilação de conteúdo por meio da técnica de nuvens de palavras para a análise dos conhecimentos adquiridos pela turma com a aula. Ressalta-se que os estudos existentes indicam a necessidade de avançar na avaliação do método ativo selecionado, superando avaliar estritamente a percepção de participantes em relação à aula. A seleção e disponibilização do conteúdo, em formato de vídeos e fotos, combinadas com uma abordagem baseada em problemas permitiram que os objetivos do plano de aula fossem atingidos.

**Palavras-chave:** Educação. Ciências Econômicas. Desemprego.

### Abstract

*Active learning methodologies are responsible for developing autonomy, creativity and greater problem-solving capacity. Although the studies reviewed point to the need to connect theoretical content with reality, it can be seen that proposals for active methodologies within the Economic Sciences need to be explored more, especially in the subject of Macroeconomics. Therefore, this research seeks to report on the experience of addressing the issue of unemployment throughout the economic and pandemic crises in the contextual, social and group dimensions. In this way, we will describe the importance of active methodologies, identify their application in economics classes, highlight the difficulty assessing from groups and how this was overcome and, finally, observe the extent to which the active approach enabled the assimilation of content using the word cloud technique to analyze the knowledge acquired by the class through the lesson. It should be noted that existing studies indicate the need to advance in the evaluation of the active method selected, going beyond strictly evaluating the participants' perception of the lesson. The selection and availability of content in the form of videos and photos, combined with a problem-based approach, enabled the objectives of the lesson plan to be achieved.*

**Keywords:** Education. Economic Sciences. Unemployment.

---

## 1 Introdução

Em função da pandemia do novo coronavírus, docentes do país se organizaram em torno do ensino remoto. Uma alternativa também carregada de solidão e silêncio, na qual o ensino precisou se submeter à distância. Em um estudo recente, Moimaz et al. (2022) verificaram que 89% de estudantes do curso de odontologia se consideravam academicamente em prejuízo, além de apontarem agravantes emocionais e psicológicos. Não obstante, atividades com o objetivo de colocar alunas e alunos no protagonismo de seu aprendizado, de forma síncrona, tiveram de ser adiadas em função da conectividade, insegurança e baixa participação nas aulas.

Neste cenário, ideias não faltariam para serem aplicadas quando o retorno presencial seguro fosse uma luz no fim do

túnel. A presente proposta nasce do anseio de ouvir mais de estudantes agora presencialmente, isto é, uma forma de acelerar o processo de cicatrização docente e discente gerado pela pandemia.

Bueno, Rodrigues e Moreira (2021) procuraram demonstrar a disposição de docentes em aplicarem metodologias que tivessem como objetivo o protagonismo de estudantes. A pesquisa realizada durante a pandemia da COVID-19 demonstrou que 63,3% já faziam uso de metodologias ativas recorrendo à sala de aula invertida, seguida por experimentos que envolvessem a execução de projetos e discussões classificados pelos participantes como abordagens de efeitos positivos.

Recorrendo a essa ferramenta metodológica, o presente estudo segue a proposta de Behrens (2013), a qual buscou trabalhar com o tema, além da forma conceitual da

desocupação, isto é, preparar o conteúdo de forma que a turma reconhecesse os efeitos sociais e emocionais de quem entra para a fila do desemprego. De acordo com Coutinho (2022), um experimento na mesma temática realizado em uma turma, com idade acima de 50 anos, reforçou a necessidade de desenvolver uma visão que ultrapassasse a leitura dos números, visando incorporar os efeitos nocivos à população, que enfrenta uma elevada taxa de desemprego.

Diferente destas se buscou selecionar as três grandes crises econômicas: a crise de 1929, a crise imobiliária de 2008 e, por fim, a recente crise do novo coronavírus. Inicialmente, foi realizada uma breve exposição dos ciclos econômicos, ressaltando-se o que acontece naqueles períodos e as consequências em termos do número de postos de trabalho. Posteriormente, lançadas problematizações para instigar a participação.

Valério e Junior (2019) revisaram e sistematizaram a produção acadêmica sobre a modalidade ativa conhecida como sala de aula invertida entre 2008 e 2018. A maior parte dos estudos se concentrou nas percepções discente e docente e no desempenho acadêmico. Os autores identificaram uma concentração de trabalhos no Ensino Superior, em que as áreas do conhecimento de maior participação eram: Ciências da Natureza (21), Matemática (19), Letras e Idiomas (11), Ciências Sociais Aplicadas (11) – Administração, Contabilidade, Gestão, Comunicação Social e Direito – seguidas por demais áreas que juntas detinham um total de 24 pesquisas. Embora haja menção à área do presente estudo, não se verifica a indicação da disciplina de Economia.

Murakami et al. (2018) realizaram um projeto interdisciplinar na matéria de Introdução à Macroeconomia com a utilização de História em Quadrinhos (HQs), cujo roteiro se desenvolveu a partir da vida de um trabalhador desempregado, que busca conhecer a situação conjuntural que o levou àquela condição. O estudo aponta a dificuldade docente em traduzir para metáforas o conteúdo, bem como a utilização de certas figuras que fossem compatíveis com variáveis do tipo PIB, inflação e taxa de juros. Ao descrever metodologias ativas, no ensino de Economia, Silva (2016) vê como urgente a necessidade de se desenvolverem, por exemplo, aulas que promovam reflexão crítica sobre o conteúdo das disciplinas ministradas e sua conexão com fatos reais e da construção colaborativa do conhecimento. A autora observa que isso permitiria o contato com diferentes visões acerca de um tema, em função da possibilidade de disponibilizar conteúdos temáticos e variados de forma online, bem como o aprimoramento da explicação das causas de um problema social.

Portanto, esta produção tem o objetivo de relatar a experiência de abordar o tema do desemprego ao longo das crises econômicas e pandêmica, dentro de uma aula do curso de Ciências Contábeis, explorando através do uso de metodologia ativa, o tema do desemprego nas dimensões

contextual, social e de grupos. Dessa forma, será descrita a importância das metodologias ativas e identificadas na literatura a aplicação em aulas de Economia, ressaltando a dificuldade encontrada em avaliar, a partir de grupos e como isso foi superado e, por fim, observar o quanto a abordagem ativa permitiu a assimilação de conhecimento através do aprendizado aos pares, por meio da técnica de nuvens de palavras para a análise dos conhecimentos adquiridos pela turma com a aula.

## 2 Material e Métodos

De acordo com Ribeiro (2008), a aprendizagem baseada em problemas deve contemplar: um problema da vida real, no qual a teoria ainda não tenha sido discutida em sala de aula; uma solução que será encaminhada a partir das ideias dos grupos; bem como o estudo autônomo de cada participante da aula, que pode desencadear a integração de conhecimentos. Dessa maneira, as teorias Clássica e Keynesiana que tratam da oferta e demanda por trabalho foram apresentadas na aula seguinte, configurando uma ordem de exposição do conteúdo programático divergente da tradicionalmente abordada.

A atribuição dos temas ocorreu por sorteio e a organização dos grupos foi realizada pela própria turma. Duas semanas anteriores à aula interativa foram compartilhados por e-mail sugestões de temas e materiais selecionados para apreciação e estudo. Portanto, a proposta de aula teve como objetivo aplicar uma atividade que a turma investigasse previamente, a partir de foto, vídeos e dados estatísticos, sendo o tema do desemprego nas dimensões contextual, social e de grupos, as quais serão descritas na próxima seção. O Quadro 1 resume os temas dentro de cada uma destas três óticas.

**Quadro 1** – Temas Selecionados nas Dimensões do Desemprego

Dimensão Social	“Uberização”, “Mulheres e o Trabalho”, “População Negra”, “Mãe Migrante” e “Despejo vivenciado pelas famílias norte-americanas”
Dimensão Contexto	“Crise de 1929”, “Crise de 2008” e a “Crise Pandêmica”
Dimensão de Grupos	“Raça”, “Cor” e “Gênero”

Fonte: dados da pesquisa.

Em aulas anteriores foram apresentados os determinantes do PIB, ou seja, consumo (C), investimento (I), gastos do governo (G) e saldo das exportações líquidas (X-M). Acompanhada da inversão de aula, utilizou-se da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Nesse sentido, o apoio ao esquema do fluxo circular da renda permitiu compreender como, por exemplo, uma redução no consumo poderia afetar as demais variáveis acima, e, portanto, gerar desemprego.

Através do quadro branco como recurso e partindo da situação problema em torno da interrupção advinda da pandemia, a intenção era desencadear o debate e manifestação das ideias dos grupos. Foram levantadas as seguintes provocações: “como o contexto pandêmico afetou os(as)

trabalhadores(as) que estão ameaçados(as) com o provável aumento da taxa de desemprego?” e “qual o impacto da queda do consumo das famílias sobre o lucro e emprego?”

O grupo responsável pela temática contextual deveria apresentar as ideias relevantes a partir do material e, na sequência, os demais temas como o da população negra, mulheres na pandemia e uberização foram complementados pelas outras equipes responsáveis. Portanto, a dinâmica se preocupou com um aprendizado aos pares, a partir da exposição da vulnerabilidade dos trabalhadores em cada contexto das três grandes crises selecionadas.

Em média, cada equipe responsável por uma temática estava composta por quatro integrantes. Não foi possível avaliar o trabalho e dedicação individual ao longo da semana, sequer foi solicitada a entrega de tarefa, pois o foco estava em aprimorar a argumentação, confiança e aprendizado a partir da oralidade. Embora houvesse a expectativa de maior participação de cada estudante, percebeu-se um grau relativo de propriedade do conteúdo de algumas pessoas na sala. Para verificar o aprendizado, tal dificuldade foi superada com a entrega, no começo da aula, de uma folha contendo oito colunas temáticas com três linhas, nas quais cada aluno deveria preencher com três palavras-chave, mas que estivessem de acordo com a exposição do grupo vizinho. Ao final, a folha foi recolhida dentro dos grupos de forma desidentificada para avaliar o processo de aprendizado. Além disso, o preenchimento fez com que cada um(a) dedicasse maior atenção à fala dos grupos.

Como mencionado anteriormente, há maior retenção do aprendizado quando se fala, escreve e faz, pois são trabalhadas as habilidades de comunicação e interação. Para observar a efetividade do método aplicado, buscou-se através de uma abordagem qualitativa, uma forma de visualizar os elementos que mais chamaram a atenção de cada estudante durante a exposição dos demais grupos.

Nesse sentido, a nuvem de palavras se revela útil para processar os dados e analisar os conhecimentos adquiridos pela turma com a aula. Tal processo ocorreu, inicialmente, com a digitação das palavras, de forma separada, por célula em oito colunas (vide oito temas preenchidos) no software Excel para ficarem, posteriormente, dispostas em linhas individuais no *Edwordle*. A referida técnica consiste em modelar os dados de forma que quanto mais utilizado é um termo, maior o seu destaque na nuvem, revelando uma hierarquização das palavras por intensidade. Embora fosse esperado um total de 78 palavras-chave por tema, a média obtida foi igual a 72. Na sequência, o *software* on-line gratuito em inglês, chamado *Edwordle*<sup>1</sup> possibilitou a apuração da frequência das palavras-chave, as quais tinham sido preenchidas em folha. Foram então seguidos os passos: *create now* > cópia das palavras organizadas em colunas no Excel > cola na caixa de texto do *Edwordle* > indicação do número de palavras em “*words num*”

> manter as configurações padrão do site. A próxima seção resume os resultados obtidos com a proposta de aula.

### 3 Resultados e Discussão

#### 3.1 O movimento de elaboração da aula

A disciplina de Introdução à Economia costuma ser dividida em duas grandes áreas: a primeira voltada para a Microeconomia—estudo das firmas e indivíduos maximizadores em ações racionais; e a segunda, Macroeconomia, cujos objetivos perseguidos pelos *policy makers* são atingir o pleno emprego e, ao mesmo tempo, alcançar a estabilidade de preços. Portanto, o recorte no tema do desemprego se justifica pelos efeitos negativos vivenciados pela população ao longo das crises, o que inclui a vivência dos(as) alunos(as), bem como de seus familiares, tornando a aula suficiente para propiciar a troca de experiências e o diálogo.

Para Schneiders (2018), um bom planejamento é condição fundamental para obter êxito em uma aula invertida. O material de estudo, que varia de artigos à vídeos, deve ser selecionado e disponibilizado para a turma com antecedência, dado que, tratando-se de uma inversão, a transmissão do conhecimento será por conta de cada discente em sua residência. E, ainda, como toda aula exige, deve-se ter em mente a seguinte questão “o que o estudante deve ser capaz de desenvolver, criar ou inovar ao concluir esta unidade de aprendizagem?” (Schneiders, 2018, p.16). Dali em diante, criam-se os objetivos que guiam o desenvolvimento e estruturação da aula.

O plano de aula possuía os seguintes objetivos de aprendizagem: verificar quais eram os grupos mais afetados durante as baixas do ciclo econômico; descrever a situação da população selecionada a partir de depoimentos dos desempregados; observar o comportamento da taxa de desocupação da economia brasileira; e, por fim, traçar um panorama geral dos contextos, que levaram àquelas pessoas para a fila do desemprego.

Diante disso, a escolha pela estratégia da metodologia ativa busca não apenas inverter o método tradicional, isto é, disponibilizar um novo conteúdo para estudo em casa e um exercício em sala de aula. Pelo contrário, é necessário algum complemento capaz de induzir a participação da turma de forma colaborativa (Andrade; Coutinho, 2018).

Dessa forma, para Schmitt e Cequea (2020), a sala de aula invertida não é padronizada e possui um caráter flexível. De forma geral, a literatura define a sala de aula invertida como a metodologia capaz de colocar discentes como protagonistas, participantes e responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento. O controle do aprendizado é feito por cada estudante, o que gera um reconhecimento e memorização de novos conceitos, em função da possibilidade de verificar o material selecionado a todo instante e, dessa forma, a sensação de domínio do tema tende a ser ampliada.

1 disponível em <https://edwordle.net/>

Em sala de aula, cabe a cada docente selecionar a forma de estimular a apresentação do que foi estudado em casa previamente pela turma, criando um ambiente em que todos ensinam e aprendem. Esse processo é reforçado pela utilização das tecnologias, as quais tornam o formato do conteúdo mais interativo e experimental e, portanto, se configura como forma alternativa ao tradicional método de exposição centrado na transmissão de conteúdo (Andrade; Coutinho, 2018; Bueno; Rodrigues; Moreira, 2021; Valente, 2014; Valério; Beleti Júnior, 2019).

A elaboração da aula exigiu uma consulta à avaliação diagnóstica realizada pelo próprio docente no início do semestre, em que foram verificados conhecimentos prévios sobre Economia, disponibilidade de conexão, aparelhos que possibilitassem a consulta do material selecionado entre outras questões. Dessa forma, cabe destacar os pontos positivos e negativos envolvidos na escolha de uma aula de metodologia ativa.

Para além da autonomia discente, as vantagens de uma aula invertida se concentram na criatividade, que é desencadeada durante o processo de resolução de problemas; na interatividade entre pessoas da mesma turma, as quais, muitas vezes, sequer trocaram ideias anteriormente e, em função da atividade que exige a comunicação, uma vez que irão colaborar na construção de uma solução de acordo com seus conhecimentos adquiridos – configurando um aprendizado aos pares; na flexibilidade envolvendo a retomada do conteúdo, em que o material pode ser revisado quando necessário, dadas as particularidades de aprendizado de cada discente; aproveitamento do tempo em sala de aula para desenvolvimento dos níveis superiores da Taxonomia de Bloom, isto é, aplicar, analisar e criar; personalização do conteúdo em diferentes formatos; entre outros (Andrade; Coutinho, 2018; Martins; Silva; Almeida, 2021; Schmitt; Cequea, 2020; Schneider, 2013; Valente, 2014).

Embora seja evidente o potencial das aulas invertidas, também é necessário apontar as suas fragilidades. O acesso desigual à tecnologia e a baixa conectividade podem gerar uma construção desigual do conhecimento. Além disso, o tempo de preparo e estudo em casa é fundamental para a participação, o que torna a atividade dependente do preparo prévio da turma. Dessa forma, é importante uma avaliação da quantidade e duração dos vídeos, levando em consideração, por exemplo, que parte da turma trabalha, evitando assim uma carga de trabalho extraclasse excessiva. Há, ainda, o risco de a seleção do conteúdo se tornar resumido para ser curto e rápido, o que pode conduzir a um baixo aprofundamento teórico em relação ao que seria obtido a partir da leitura de livros clássicos de grande relevância.

Não obstante, estudantes de alto desempenho podem possuir percepções semelhantes entre a eficácia dos métodos ativo e tradicional. A formação na Educação Básica e no Ensino Médio também é um ponto que dificultaria o máximo aproveitamento em sala de aula invertida (Andrade; Coutinho,

2018; Valente, 2014; Valério; Beleti Junior, 2019).

### 3.2 Verificação dos objetivos de aprendizagem

A presente seção se justifica como forma de verificar o que a turma deveria ter sido capaz de desenvolver ao final da aula. De acordo com Schneiders (2018), a maior retenção de aprendizado (entre 50% e 90%) é obtida a partir de metodologias ativas, ou seja, há maior capacidade de analisar, projetar, criar e avaliar – elementos superiores da Taxonomia de Bloom – quando se vê e ouve (50%), fala e escreve (70%) e faz (90%). Incluídas nestas atividades estão as habilidades, por exemplo, de comunicação e interação.

De acordo com Schmitt e Cequea (2020), as aulas invertidas possibilitam a troca de conhecimentos entre estudantes, a partir da explicação dos conceitos estudados previamente e fora do ambiente de sala de aula. Este processo requer problematizações e questionamentos – guiado por docentes – que provoquem a recuperação e aplicação do que foi absorvido remotamente. Além disso, destaca-se a necessidade de feedbacks imediatos, bem como fazer tais atividades valendo pontuações como incentivo à participação (Andrade; Coutinho, 2018; Valente, 2014).

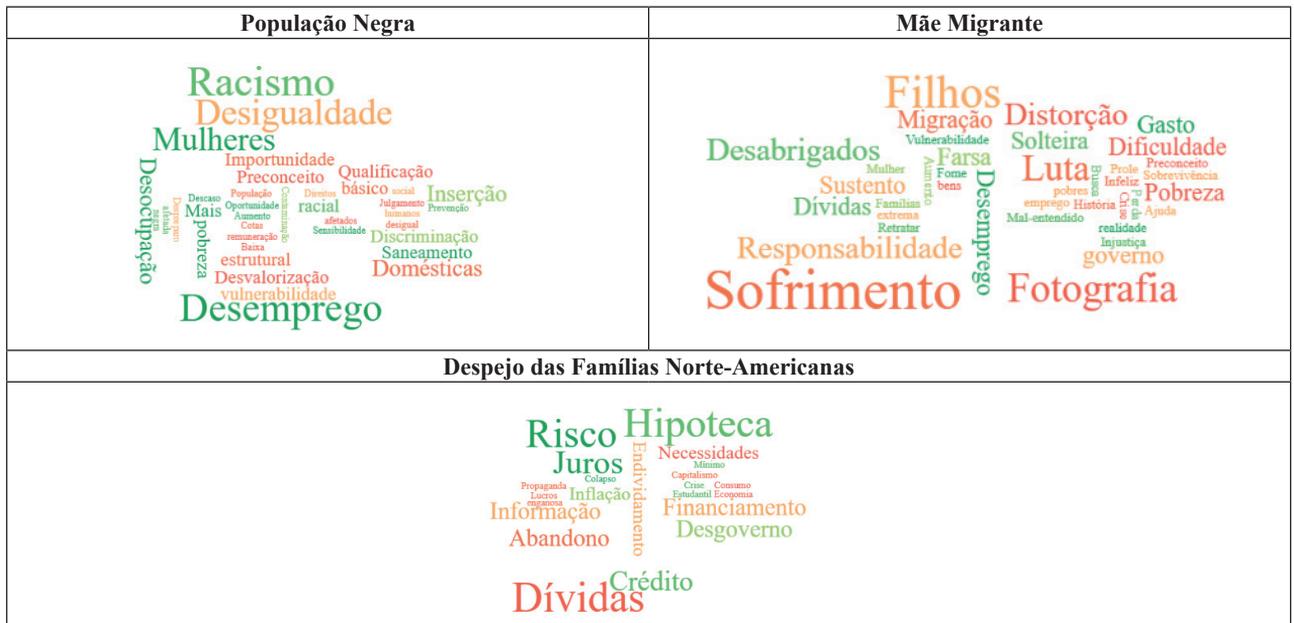
Conforme dito anteriormente, um dos objetivos da aula tratava de traçar um panorama geral dos contextos que levaram àquelas pessoas para a fila do desemprego. Dentro desta dimensão contextual estão as crises geradas por fatores econômicos como a crise de 1929 e a grande crise financeira global de 2008, e não-econômicos como a crise do novo coronavírus.

A importância em explorar o contexto se justifica pela necessidade de cada aluno compreender, através do material disponibilizado, como as crises podem ser geradas e gerenciadas dentro do próprio sistema capitalista. É importante ressaltar que, embora pandemia não tenha tido um fator exclusivamente econômico como causador, é possível questionar as escolhas políticas sobre o emprego, produto e renda do período.

A crise econômica resultante da pandemia foi o ponto inicial por ser um evento recente e serviu para lançar as seguintes provocações à turma: “quais foram as medidas sanitárias recomendadas pelas instituições de saúde?”. Em seguida, perguntou-se: “entre as variáveis econômicas, qual seria atingida negativamente pela redução da circulação de consumidores(as)?”. Posteriormente, “com a queda do consumo e da renda, qual foi a primeira atitude tomada pelas empresas?”. Por fim, “das medidas econômicas, quais foram relevantes para retomar as atividades?”

Além do diálogo, cada estudante preencheu a tabela com as palavras afins, enquanto os outros grupos apresentavam. Com isso, o Quadro 2 apresenta a apuração dos termos dentro da dimensão contextual em uma nuvem de palavras, a qual expressa a quantidade de vezes que um termo foi considerado relevante por cada um(a).





Fonte: dados da pesquisa.

A dimensão acima tratava de um olhar sensível em torno dos efeitos sociais e emocionais de quem entra para a estatística do desemprego, além de ser o momento que cada estudante pudesse relatar experiências próprias ou de terceiros. Como alternativa, trabalhadores encontraram oportunidades na informalidade, mas também na Economia Informacional – em que algoritmos definem o ritmo de trabalho. É o processo de Uberização destacado na nuvem superior à esquerda. Os direitos do trabalho ficam em segundo plano e a responsabilidade passa a ser de quem presta o serviço na plataforma.

Com o isolamento social e restrições sobre a mobilidade cresceu a oferta de serviços de entrega, visto como uma oportunidade ainda que precária. No tema das mulheres e o mercado de trabalho, apresentado na nuvem superior à direita, aspectos em torno da multidimensionalidade da violência estiveram presentes, além da jornada dupla e exaustiva. Algumas alunas relataram casos de empreendedoras que buscaram fontes alternativas de renda com alimentação e limpeza.

Para a população negra, no quadro intermediário à esquerda, foram destacados o racismo estrutural, a desigualdade em termos de salários e o desemprego que cresce de forma relativamente desproporcional. Revelando, portanto, as injustiças presentes no mercado de trabalho. Na parte intermediária à direita, estão os resultados da fotografia “Mãe Migrante”, que expressam termos como o sofrimento e a pobreza, cuja crise foi contornada com ampla atuação da política fiscal.

Por fim, o tema da bolha de 2008, no quadro inferior, obteve menor espalhamento dos termos, mas centralidade nos termos hipoteca, juros, risco e dívidas, isto é, elementos técnicos explicativos da crise, mas divergentes do objetivo de explicitar como as pessoas enfrentaram a crise.

Por fim, a terceira dimensão sobre os grupos tinha como objetivo observar o comportamento da taxa de desocupação da economia brasileira com dados disponibilizados pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a partir do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Os dados desagregados em termos de sexo, raça e cor objetivam retratar as possíveis desigualdades entre os grupos e verificar qual parcela da população é a mais afetada em termos relativos durante crises. Além disso, a atividade desta dimensão contribui para a exploração de bases de dados.

Uma dificuldade encontrada foi que a última dimensão “grupo” não foi atribuída a qualquer grupo e, portanto, estava dispensado o preenchimento dos dados na tabela. Portanto, não será apresentada uma nuvem de palavras relativa a esta temática. Cabe ressaltar que esta dimensão poderia ter sido dispensada pelo fato de ser uma turma do primeiro ano, em função das buscas em bases de dados, que exige tutoria. Porém, houve a apresentação dos dados pelo docente, o que possibilitou reforçar para turma que os dados expressam apenas números percentuais e, as consequências sociais e emocionais já tinham sido aprofundadas pela exposição e interpretação da turma a partir de seu trabalho durante a aula ao serem trocadas experiências pessoais e a presença de diálogo.

De acordo com Behrens (2013), quando alunos se defrontam com temas que perpassam o cotidiano das famílias e firmas, o interesse pela disciplina aumenta. Seguindo a proposta do autor, buscou-se dar um significado emocional e social para o grande tema do desemprego, dentro do reconhecimento conjuntural das crises, sendo cumpridos os objetivos da aula.

#### 4 Conclusão

De forma a superar as dificuldades enfrentadas durante o período remoto, a aplicação de metodologias ativas encontrou uma possibilidade com o retorno presencial. A abordagem selecionada permitiu a assimilação de conteúdo verificada por meio da técnica de nuvens de palavras para a análise dos

conhecimentos adquiridos pela turma com a aula. Pois, o aprendizado aos pares, decorrente do trabalho em equipe junto ao compartilhamento do conteúdo multimídia previamente estudado, revelou assimilação dos conceitos e reconhecimento de novos temas, como o processo de uberização. A divisão do grande tema “desemprego” nas dimensões contextual, social e de grupos possibilitou que a turma reconhecesse os agravantes de quem se insere nos percentuais de desocupação divulgados periodicamente pelas instituições estatísticas.

A breve exposição dos ciclos econômicos e as consequências em termos de renda, produto e emprego foram fundamentais para lançar problemas, que instigassem a participação, inicialmente, pela recente crise que interrompeu os fluxos econômicos. Durante a arguição dos grupos se verificou que os aspectos principais dos contextos das crises econômicas foram ressaltados como, por exemplo, a menção à política do auxílio emergencial do Governo Federal durante a pandemia, a elevação da taxa de desemprego e a concessão de crédito a agentes econômicos sem capacidade de pagamento culminando, entre outros elementos, na crise de 2008.

Não obstante, a dupla jornada e a violência às mulheres foram destacadas pelas equipes ao longo da aula. Além do racismo estrutural e a divisão desigual encontrada na elevação da taxa de desocupação da população negra em relação à população branca, em uma análise de grupos com a mesma qualificação. Por fim, as novas modalidades de emprego, que buscam dar autonomia aos trabalhadores capturados pela nova fase do capitalismo informacional.

Ao ressaltar a importância das metodologias ativas se destacou que são flexíveis e atribuem aos alunos grande responsabilidade na construção de seu próprio aprendizado. O sucesso de uma aula invertida está em função da dedicação, planejamento e cooperação das duas partes. Entre as ressalvas, cabe mencionar que a dimensão de grupos pode ter melhor aproveitamento em turmas que possuam algum conhecimento prévio de bases de dados. A proposta de investigação sobre a fotografia da crise de 1929 se mostrou relativamente insuficiente.

Como ressaltado, inicialmente, são necessários novos estudos que busquem aplicar metodologias de análise que superem o *survey*, isto é, aquelas que visam apenas observar a visão de cada estudante sobre a aula de metodologia ativa. Na presente proposta, cada estudante precisava estudar previamente o conteúdo, pois a aula prática exigiria a arguição sobre o tema de sua responsabilidade. Contudo, a apresentação oral não foi realizada por todos os membros da equipe, o que dificultaria a avaliação individual. Tal dificuldade de avaliar por grupos foi superada com a entrega a cada estudante uma folha para escrever as palavras que mais chamaram sua atenção durante cada arguição. Posteriormente, os dados foram organizados e utilizou-se da nuvem de palavras para contribuir no campo de estudo, que trata da verificação da efetividade de uma aula invertida, além de efetivar a maior participação escrita da turma.

Cumprem-se os objetivos de aprendizagem do plano de aula.

Concluiu-se a existência de um ambiente colaborativo sobre o grande tema do desemprego, em função do desenvolvimento da autonomia, protagonismo e responsabilidade de cada discente na resolução de problemas e construção do próprio conhecimento. Além disso, cabe reforçar à turma que os dados expressam apenas números percentuais e, as consequências sociais e emocionais devem ser aprofundadas pela exposição da turma a partir de suas experiências pessoais e o diálogo. Contudo, há necessidade de estudos que apliquem a presente metodologia de forma longitudinal.

## Referências

- ANDRADE, M.J.P.; COUTINHO, C.P. A sala de aula invertida e suas implicações para o ensino. *Rev Paidéi@*, v.10, n.17, 2018.
- BEHRENS, A. Para ensinar macroeconomia na graduação em administração. *Adm. Ens. Pesq.*, v.4, n.4, p.707-724. 2013. doi: <https://doi.org/10.13058/raep.2013.v14n4.54>
- BUENO, M. B. T.; RODRIGUES, E. da R.; MOREIRA, M. I. G. O modelo da sala de aula invertida: uma estratégia ativa para o ensino presencial e remoto. *Revista Educar Mais*, v.5, n.3, p.662-684, 2021. doi: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2383>
- COUTINHO, D. Inflação, desemprego e pandemia: como trazer a macroeconomia para a sala de aula? *Nova Escola*, fev. 2022.
- MARTINS, O.A.S.; SILVA, M.R.; ALMEIDA, V.S. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa na aprendizagem. *Ens. Perspec.*, v.2, n.2, p.1-5, 2021.
- MOIMAZ, et al. Desafios de estudantes de odontologia no ensino remoto no Brasil, durante a pandemia de COVID-19. *Ensino*, v.23, n.1, p.111-119, 2022. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n1p111-119>
- MURAKAMI, L.C. et al. Histórias em quadrinhos e educação à distância: uma experiência em construção. *TICs & EaD em Foco*, São Luís, v.4, n.2, 2018.
- RIBEIRO, L.R.C. Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em engenharia. *Rev. Ensino Eng.*, v.27, n.2, p.23-32, 2008.
- SCHMITT, V.G.H.; CEQUEA, M.M. Aula invertida: uma mudança nos paradigmas no ensino superior. *Interciência*, v.45, n.11, 2020.
- SCHNEIDER, E.I. et al. Sala de aula invertida em EAD: uma proposta de *Blended Learning*. *Rev. Intersaberes*, v.8, n.16, p.68-81, 2013. doi: <https://doi.org/10.22169/revint.v8i16.499>
- SCHNEIDERS, L.A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). Lajeada: Univates, 2018.
- SILVA, R. Inovações didáticas no ensino de economia: experimentos econômicos, atividades on-line e autoavaliação. *Rev. Grad. USP*, v.1, n.1, 2016. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v1i1p59-66>
- VALENTE, J.A. *Blended Learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educ. Rev.*, n.4, p.79-97, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>
- VALÉRIO, M.; BELETI JUNIOR, C.R. Caracterização da produção acadêmica brasileira sobre a sala de aula invertida. *Actio*, v.4, n.3, p.17-34, 2019. doi: <https://doi.org/10.3895/actio.v4n3.10163>